



SÍNTESE DA ETAPA DIOCESANA DO SÍNODO DOS BISPOS 2023



**Sínodo
2021
2023**

***“POR UMA IGREJA SINODAL:
comunhão, participação e missão”***

Síntese principal das respostas do povo de Deus em questão às urgências de nossa Diocese, a serem levadas em consideração para a fase continental do Sínodo dos Bispos 2023

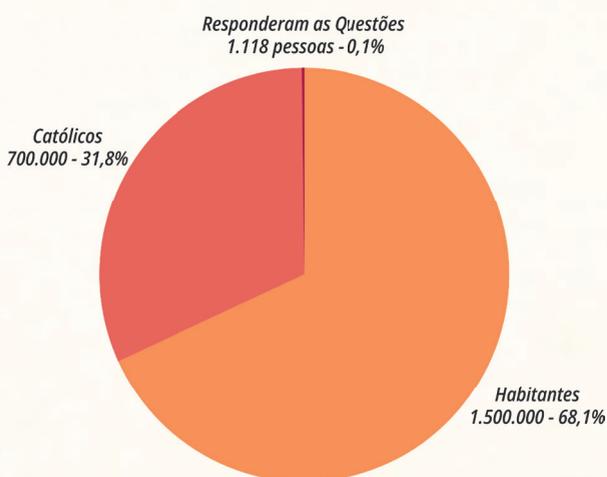
INTRODUÇÃO

Em nossa Diocese D. Edmilson formou a Comissão Diocesana do Sínodo composta por 12 pessoas entre as quais:

- ▶ **3 PRESBÍTEROS,**
- ▶ **1 RELIGIOSA,**
- ▶ **1 CONSAGRADO DE**
- ▶ **COMUNIDADE DE VIDA,**
- ▶ **2 SEMINARISTAS**
- ▶ **6 LEIGOS DE DIFERENTES**
- ▶ **PASTORAIS E MOVIMENTOS.**

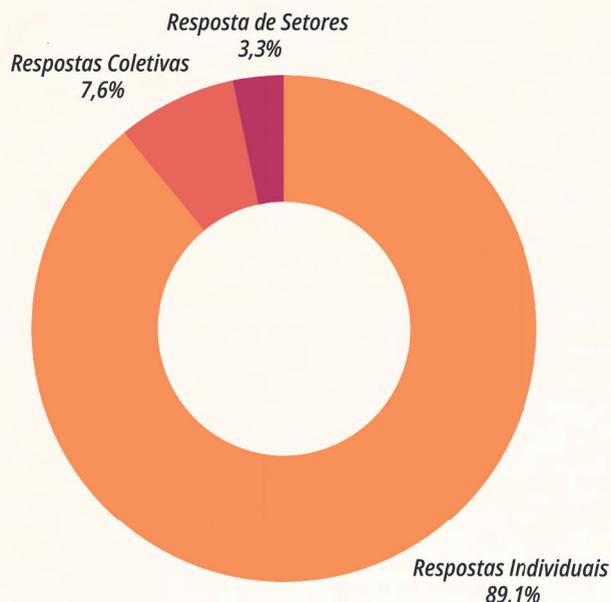
Foi feita a abertura oficial na Diocese no dia 17 de outubro de 2021 e a divulgação do Sínodo em todos os canais de comunicação possíveis da Diocese: jornal Folha Diocesana, cartazes, redes sociais etc.

Entretanto, apesar do empenho do nosso Bispo e da equipe sinodal, a adesão às pesquisas do sínodo foi pouco expressiva, como nos mostra o gráfico abaixo:



QUANTO À COMPOSIÇÃO QUANTITATIVA E QUALIFICATIVA DAS PESSOAS QUE RESPONDERAM ÀS PERGUNTAS FORMULADAS NESTA DIOCESE

Tivemos **1.118 respostas individuais**, **96 respostas coletivas** e **41 de setores** não necessariamente católicos da sociedade. Em termos percentuais, mais de **90% de pessoas** que responderam participam na Igreja como agentes de pastoral ou, ao menos, nas missas e demais sacramentos, sobretudo na Confissão. Foram identificados como membros do clero, seminaristas, todo povo batizado e houve um expressivo número de pessoas que não souberam precisar quem são aqueles que caminham junto com a Igreja.



QUANTO À RAZÃO PELA QUAL, EVENTUALMENTE, NÃO CAMINHAM JUNTO COM A IGREJA

Os elementos mais apontados foram a falta de tempo e consequente dificuldade de conciliação com outras atividades, problemas de saúde e divergências quanto à doutrina cristã católica – nesta questão, apresentada algumas vezes como “distante da realidade do povo”.

QUANTO À PERSPECTIVA DAQUELES QUE SÃO DEIXADOS À MARGEM NA CAMINHADA DA IGREJA DE GUARULHOS

Foram apresentados os seguintes dados:

- ▶ **CASAIS DE 2ª UNIÃO;**
- ▶ **COMUNIDADE LGBTQIA+;**
- ▶ **MÃES SOLTEIRAS;**
- ▶ **IRMÃOS DE RUA;**
- ▶ **POBRES;**
- ▶ **JOVENS;**
- ▶ **IDOSOS;**
- ▶ **VIÚVOS;**
- ▶ **ENFERMOS;**
- ▶ **DEPENDENTES QUÍMICOS;**

QUANTO À QUESTÃO DE SENTIR-SE OUVIDO OU NÃO PELA IGREJA

60% dos entrevistados se posicionaram positivamente, afirmando que se sentem ouvidos de diversas maneiras: nos organismos próprios das comunidades (CPP e outras reuniões), em suas atividades pastorais e através da disponibilidade dos padres e do bispo quando sentem necessidade. Os outros

40% alegaram excesso de atividades paroquiais, padres muito ocupados – o que dificulta bastante a questão –, além de coordenadores de pastoral que se limitam a ouvir e considerar somente algumas poucas pessoas mais próximas. Um elemento a acrescentar: a necessidade dos mais velhos ouvirem os mais novos, para que sua comunicação, nestes novos tempos, seja mais eficiente.

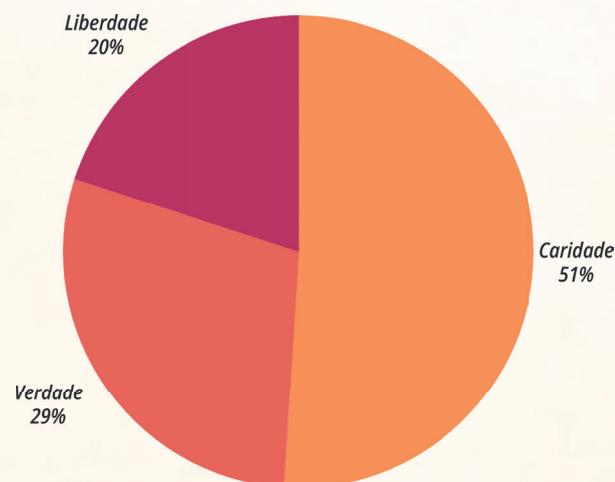
QUANTO À PERGUNTA A RESPEITO DE QUEM, MAIS ESPECIFICAMENTE, NÃO É OUVIDO EM NOSSA DIOCESE

As respostas apresentadas foram as seguintes:

- ▶ **COMUNIDADE LGBTQIA+;**
- ▶ **CASAIS DE 2ª UNIÃO;**
- ▶ **MÃES SOLTEIRAS;**
- ▶ **IRMÃOS DE RUA;**
- ▶ **JOVENS E RECÉM CHEGADOS NA COMUNIDADE;**
- ▶ **DIVORCIADOS;**
- ▶ **ESTRANGEIROS;**
- ▶ **MULHERES QUE VIVENCIARAM O ABORTO;**
- ▶ **AQUELES QUE NÃO PARTICIPAM DOS MOVIMENTOS E PASTORAIS.**

QUANTO AO DIÁLOGO DENTRO DA IGREJA

Foi perguntado qual dos elementos a seguir faziam mais falta, e as respostas foram as seguintes, percentualmente:



Também foi permitido que os entrevistados acrescentassem outros, e vieram conforme segue, respectivamente: **Transparência; Empatia; Disponibilidade; Disciplina; Coerência; Docilidade.**

SUGESTÕES PARA A MELHORIA DO DIÁLOGO NA DIOCESE DE GUARULHOS:

- A necessidade de uma Pastoral da Escuta
- Formação mais orientada para essa realidade;
- Mais paciência, sobretudo com os novos e humildes;
- Saber aproveitar mais e melhor dos meios de comunicação social;
- Reuniões pastorais mais objetivas;
- Fomentar uma cultura que descarte a fofoca;
- Combater o clericalismo e a burocracia;
- Providenciar mais momentos de união diocesana e encontros fraternos;
- Outros mecanismos como deste Sínodo que permitam expressões diversas.

QUANTO AO DIALOGAR NA IGREJA E NA SOCIEDADE

Através do diálogo, a Igreja deve procurar ouvir, conhecer e estudar a sociedade, com o cuidado para que a mesma, não se secularize, mas mantenha-se fiel ao Evangelho, com firmeza no anúncio da verdade e sem partidarismo. Consequentemente deve cultivar o respeito e a caridade à diversidade, à liberdade e à dignidade humana, ou seja, não julgar, mas acolher. O diálogo já existe, mas muitos setores da sociedade ainda não sabem que a Igreja está aberta ao mesmo. Cabe à Igreja formar os leigos para que a conheçam mais e melhor, pela Escola da Fé e por sua Doutrina Social, a fim de que sejam incentivadas as pastorais sociais, a juventude e para que se forme pessoas comprometidas em dialogar com a sociedade. Também a Igreja deve estar aberta aos novos meios de comunicação social, para mostrar o que já faz pela sociedade, com transparência e humildade, uma vez que pela caridade pode testemunhar sua fé com transparência e buscar soluções para os problemas sociais junto à sociedade. Os fiéis da Igreja precisam ser testemunhas de vida, de caridade e canais de vivência do Evangelho no mundo. A Igreja pode se envolver mais nas políticas sociais, buscando o bem dos mais necessitados, tornando-se “uma Igreja em saída” e ir ao encontro para ouvir os anseios, conhecendo a realidade das pessoas e agir para o bem comum. Igreja e sociedade deverão saber ouvir ambas as partes e aceitar as diferenças entre si.

QUANTO AO DIÁLOGO COM OUTRAS CONFISSÕES CRISTÃS

A pesquisa apontou três maiores dificuldades e desafios, entre os quais:

1. Junte-se à falta de diálogo, comunicação e respeito, o fechamento, a intolerância de muitas igrejas cristãs que não aceitam diferenças também entre si; a própria diversidade e competição entre as Igrejas Cristãs, com suas diferenças profundas as mantêm no fundamentalismo que chega ao extremismo e ao fanatismo.
2. As diferenças doutrinárias entre a Igreja Católica e outras igrejas cristãs quanto aos dogmas de fé (Batismo, Eucaristia, Matrimônio, Virgem Maria, etc) favorecem a desunião, embora sigam o mesmo Jesus; essa divisão traz sempre um grande desafio: fortalecer o que mais nos une e não o que nos separa.
3. O desconhecimento dos próprios católicos em relação à Bíblia e a doutrina da Igreja; muitos católicos veem o diálogo com outras confissões cristãs apenas como oportunidade de “convertê-los” ao catolicismo e outros veem nesse diálogo o risco da Igreja “se perder”.

QUANTO À AUTORIDADE E PARTICIPAÇÃO:

- ▶ **MAIORIA:** a corresponsabilidade na Igreja deverá ser exercida pela participação e engajamento nas pastorais e movimentos e pelo exercício dos diversos carismas e ministérios.
- ▶ **MINORIA:** a corresponsabilidade ocorre apenas pela participação em movimentos e serviços diversos e que evangelizar e cuidar da Igreja é papel somente dos bispos e padres.
- ▶ **SUGESTÕES:** investimento na formação pastoral, ir ao encontro dos afastados, participação, comprometimento, perseverança, testemunho e missão entre todos os fiéis; diálogo e acolhimento; corresponsabilidade e ser uma “Igreja em saída”.

QUANTO AOS INSTRUMENTOS QUE JÁ SÃO UTILIZADOS E QUE DEMOSTRAM SINODALIDADE

Pastorais, movimentos, conselhos assembleias, formações, celebrações na mídia, visita pastoral do Bispo, eventos, a Catequese Catecumenal, os encontros, os cursos e Ações Missionárias.

QUANTO A DISCERNIR E DECIDIR:

- ▶ **MAIORIA:** a Igreja pode consultar o povo e deliberar certas decisões na caridade; outros afirmaram que algumas decisões específicas.
- ▶ **MINORIA:** afirmou que nenhuma iniciativa pastoral tomada por nossos pastores deveria ser previamente submetida à consulta dos fiéis.

A pesquisa apontou cinco ações pastorais, administrativas e econômicas que necessitariam de uma consulta à comunidade antes de serem encaminhadas, como por exemplo:

1. **Ações administrativas e econômicas:** construções, obras, reformas grandes, gasto a aquisição de bens, financeiro (tesouraria, dízimos, doações, rifas, campanhas...), ações que envolvam gastos excessivos, ações que impactam grandes mudanças na Comunidade, investimentos, destinação de recursos financeiros...
2. **Mudanças de pastorais com grande ou algum impacto financeiro ou pastoral:** horário de missas, criação de pastorais;
3. **Uso transparente dos bens da Igreja:** Dízimos, ofertas, renda de Festas e Quermesses, doações, Coleta da CF, troca de veículo pelo padre, salários etc.;
4. **Criação de novas paróquias ou capelas**
5. **Todas;**

SOBRE A FORMAÇÃO DE UMA "CONSCIÊNCIA SINODAL"

Chegaram até nós essas sugestões dos entrevistados:

- ▶ Dialogar, saber ouvir com caridade, humildade, respeito, compreensão, empatia e paciência;
- ▶ União entre leigos e pastores na fraternidade sem clericalismo e entre as paróquias e pastorais, num espírito de comunhão, unidade e comunicação, na promoção de uma cultura do encontro e do acolhimento;
- ▶ Escuta da Palavra: saber ouvi-la, buscando mais formação, catequese, doutrina e oração;
- ▶ Corresponsabilidade, comprometimento, discernimento e disponibilidade maior entre os cristãos, num verdadeiro amor à Igreja com transparência no testemunho pela fidelidade à fé.
- ▶ Orações; Doações; Amizades; Formação; Perdão; Consciência de fraternidade cristã; Discernimento e transparência nas atitudes; Tolerância e Compromisso.
- ▶ Consciência de comunhão e acolhimento, buscando objetivos comuns numa responsabilidade mútua, com comprometimento, engajamento e dedicação;
- ▶ Abrir canais para facilitar a comunicação numa pastoral de conjunto, a fim de melhorar a comunicação entre pastorais e paróquias e haja participação ativa nos conselhos;
- ▶ Caminhar segundo o anúncio, trabalhando a espiritualidade da Igreja Corpo de Cristo e Igreja em saída;
- ▶ Ajudar no processo de discernimento e escuta, através do diálogo;

QUANTO A ENTREVISTA DA SOCIEDADE, 40 INSTITUIÇÕES RESPONDERAM:

1. Que tipo de ações pelo bem de todos poderiam ser realizadas com a Igreja Católica?

Maior envolvimento com as políticas públicas, combate às desigualdades sociais, ao aborto, à violência e à fome. Desenvolver trabalho ecumênico em defesa da cidadania através de ações éticas e valorização do que já é realizado em favor dos excluídos. Promover atuações na saúde, educação e formação dos jovens.

2. É possível diálogo e comunhão entre Igreja Católica e sociedade pelo bem comum? Como?

Sim, através do diálogo e compreensão das diferenças, com respeito mútuo, deixando de lado radicalismos. Promover reuniões entre setores da sociedade e da Igreja.

3. Como você(s) vê(em) a questão do Diálogo com a Igreja Católica?

Avançar para o bem comum; difícil: a Igreja é conservadora e apegada aos dogmas e precisa falar na linguagem atual; é uma boa proposta fundamental; ainda superficial e tímido, com bloqueios; normal; um grande passo para a sociedade; precisa ser mais assíduo e direto, pois ainda está um pouco restrito aos líderes locais; depende da simpatia à Igreja Católica; não pode haver radicalismos; no mundo caótico em que vivemos a relação com Deus é necessária; a Igreja precisa se abrir às novas concepções da sociedade; evitar julgamentos; há ainda pouco diálogo: a sociedade é fechada em si mesma; dificuldade: a sociedade espera que a Igreja se ajuste a ela; já há nas paróquias espaços para o diálogo.

4. Na sua opinião, que importância a Igreja Católica tem para a sociedade?

Grande importância histórica e missão de: ensinar os valores a partir de Cristo como o amor, o bem comum para todos, a esperança, o amparo aos necessitados e excluídos e a preocupação com questões sociais e a transformação da sociedade. Infelizmente nem todos os valores e

trabalhos desempenhados pela Igreja são valorizados por assistidos e membros da sociedade.

5. Espaço para manifestar algum comentário, sugestão, crítica ou elogio.

Desenvolver a relação com Deus bastam as boas obras. Atenção às novas gerações. Manter a presença da Igreja nas periferias. Promover eventos ecumênicos. Atualizar algumas pautas: minorias, aborto, cônjuges etc. Ser uma "igreja em saída"; investir no acolhimento a todos; continuar a promover e divulgar os trabalhos pastorais. Não desistir de interagir com outras Igrejas.

CONCLUSÃO

A palavra mais recorrente que foi destacada na pesquisa foi o diálogo, que, para muitos, já existe nas pastorais e na relação da Igreja com a sociedade.

Entretanto, podemos extrair da experiência dessa pesquisa para o sínodo não somente lições da Igreja em relação à sociedade, mas sobretudo ao diálogo interno que deve haver dentro da Igreja e a constante conversão pastoral, à luz da proposta sinodal.

Vale ressaltar que nosso Bispo já trouxe para nossa última Assembleia Diocesana, dia 12 de março último, a proposta de uma Igreja Diocesana sinodal, nas prioridades da mesma Assembleia, baseadas nas Diretrizes de Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil.

